

ICNB atrasa eco-resorts no Azibo

Macedo de Cavaleiros

Equipamentos turísticos à espera de parecer de ambientalistas



A delonga na atribuição de pareceres por parte do ICNB (Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade) está a atrasar a construção de dois eco-resorts na paisagem protegida do Azibo, em Macedo de Cavaleiros.



A denúncia partiu de Beraldino Pinto, presidente da Câmara, que explicou que um dos projectos está em fase adiantada, com propostas muito consistentes. Todavia continuam a aguardar uma clarificação da abordagem à paisagem protegida do Azibo por parte do organismo público.

O autarca admite que o processo não tem corrido bem. “Há um entendimento por parte do ICNB que consideramos incorrecto sobre o que deve ser, ou devia, a albufeira do Azibo”, frisou. A demora na atribuição dos pareceres está a ser “um obstáculo” à concretização de projectos de vulto à valorização da componente ambiental. “Não se está a ter em conta que os utentes desse tipo de equipamento são pessoas que vêm pela qualidade do ambiente e da paisagem”, criticou o edil à margem da apresentação do Plano de Marketing Territorial de Macedo de Cavaleiros, na passada sexta-feira, 2.

Os dois eco-resorts são considerados fundamentais, uma vez que o concelho ainda tem falta de alojamento. “Não podemos entender que não haja a possibilidade de concretizar esses investimentos, são uma mais valia à componente ambiental”, referiu o autarca.

Aldeias de Cavaleiros e Geoparque no Monte de Morais são pontos fortes

Se o diferendo com o ICNB não for ultrapassado o município está disposto a procurar outro tipo de soluções, mas Beraldino Pinto não quis avançar quais.

Tal como os empreendimentos turísticos o prometido campo de golfe do Azibo continua a aguardar parecer favorável. “São processos demorados que não têm corrido por parte do ICNB, não tem havido uma atitude de entendimento do que é desenvolvimento sustentável”, lamentou Beraldino Pinto.

O diagnóstico realizado pela Sociedade Portuguesa de Inovação aponta como estratégia para Macedo de Cavaleiros um desenvolvimento que passa pelo turismo apoiado em três pilares fundamentais ou produtos âncora. A novidade são as Aldeias de Cavaleiros, relacionadas com o universo rural e com aproveitamento das marcas da ruralidade, como fontes, tanques, pelourinhos, ou outros.

“Alguém que vem de fora e que considera a experiência de ser pastor por um dia ou de apanhar azeitonas uma experiência relaxante”, resumiu João Medina, da Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI). Outro produto forte é a albufeira do Azibo, a marca mais conhecida do concelho, onde é preciso trabalhar para reduzir a sazonalidade, alargando as actividades ao Inverno, com a observação das aves, aproximação ao rio Sabor e construção de uma ciclovia, com elementos diferenciadores à linha do Tua.

A criação de artefactos de merchandising próprios para promover ainda mais o Azibo “durante todo o ano”, é outro projecto apontado pelo responsável pelo Plano de Marketing. O terceiro produto está relacionado com a construção de um centro de ciência viva para dinamizar o turismo ambiental e biológico, ancorado no futuro Geoparque no monte de Morais, aproveitando as vantagens geológicas da zona.

A realização do Plano de Marketing Territorial envolveu a realização de um diagnóstico, cruzando investigação no terreno com informação recolhida por outras entidades para saber porque razão o concelho não é um dos destinos vendidos normalmente. “Concluiu-se que era preciso mais visibilidade externa”, explicou João Medina. Posteriormente foi delineada uma estratégia que passa pela promoção fora da região, trabalhando as questões da imagem e da marca.

«Falha» da iniciativa privada

Macedo de Cavaleiros

Azibo com muita gente mas fraca oferta de hotelaria e restauração

O Azibo, incluindo praias fluviais, parque de natureza e parque de merendas, está a registar uma grande afluência de veraneantes, nomeadamente aos fins-de-semana. No entanto, a iniciativa privada não está a aproveitar o afluxo e a oferta em termos de restauração e de hotelaria que

continua escassa.



Para atenuar a falha, a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros deu à exploração uma rulote de comida rápida na praia da Fraga da Pega, à semelhança do que tinha feito no ano passado na praia da Ribeira.

O Azibo é cada vez mais procurado como local de lazer, sobretudo aos fins-de-semana. Mas a oferta hoteleira no local ainda é bastante escassa. E nem mesmo o prometido parque de campismo foi instalado.

De resto, existe ainda uma indefinição quanto à estratégia a adoptar na área do turismo. A prometida instalação de um campo de golfe, que demora a arrancar do papel, tem dividido as opiniões acerca do tipo de turismo que se pretende para aquela área. Há quem considere que o campo de golfe não é compatível com a existência de um parque de campismo na mesma zona.

Mas o certo é que as praias registam uma afluência regular durante a semana e verdadeiras enchentes aos domingos. E, por isso, ganha força a possibilidade de o Azibo vir a ser, a curto prazo, uma alternativa de férias na região. Mas se veraneantes não faltam, o mesmo não se pode dizer de unidades hoteleiras e de restauração de suporte à actividade.

Para colmatar a falta de iniciativa privada neste sentido, a Câmara Municipal tem vindo a tomar algumas iniciativas. O primeiro exemplo surgiu com a abertura de um restaurante na praia da Pegada, explorado por um privado. Além disso, no ano passado, foi instalada uma rulote na praia da Ribeira e, já neste ano, foi feito o ajuste de outra na praia da Fraga da Pegada. Para o vereador responsável pela gestão da área do Azibo, Manuel Cardoso, “o objectivo daquelas opções é assegurar a liberdade de escolha por parte do utilizador dos espaços, dado que, enquanto há pessoas que não abdicam de uma refeição num restaurante, há também as que optam por refeições ligeiras, pequenos pratos, sandes, cachorros ou outros produtos normalmente à venda em serviços ambulantes numa rulote”. Para o autarca, com a iniciativa pretende-se “corresponder a uma necessidade sentida”.

Entretanto, a autarquia tem, em cada ano, desenvolvido algumas iniciativas com o objectivo de melhorar as condições de recreio daquele espaço. Este ano, como resultado de um patrocínio da “Olá” (gelados) foi já posto a funcionar na praia da Pegada um parque infantil. Ainda na mesma área foi delimitada a área banear com bóias. E como se vão anotando, em cada ano que passa, as lacunas existentes, também este foi possível melhorar os acessos e o espaço de estacionamento, sendo que para o ano há a perspectiva de os melhorar ainda mais. E tendo em conta as exigências, cada vez maiores, do público, Manuel Cardoso anunciou que “vai ser criado um novo percurso de manutenção e lazer, utilizando os trajectos entre a aldeia e a praia”.

Muito procurado tem sido também o parque de merendas, cujo espaço “tem esgotado a semana toda”. Pode dizer-se que está a funcionar em pleno, frisa o vereador, para quem a afluência pode ter resultado do facto de, no ano passado, o parque ter sido limpo, bem como terem sido reparadas as mesas e as casas de banho. E o aumento do número de pessoas que vão ao Azibo, sobretudo as pessoas que gostam da natureza, pode ter a ver com o aumento da população de barbos na albufeira, para além de ter sido feita, este ano, a manutenção dos trilhos do observatório do Parque de Natureza.

Bandeira Azul em cinco anos consecutivos

Macedo de Cavaleiros

Azibo concorre com as praias do Litoral



Uma barragem construída há quase 30 anos para abastecimento de água e regadio é hoje um dos locais turísticos mais procurados do Nordeste Transmontano capaz de concorrer com as praias do Litoral.



“Pegaram num local seco, juntaram-lhe água e deu nisto”, observa o actual vereador do Turismo na Câmara de Macedo de Cavaleiros, Manuel Cardoso, sublinhando o que torna «sui generis» esta zona conhecida como o Azibo.

Ganhou o nome do pequeno rio sobre o qual foi construída, em 1980, a barragem e, “onde não havia nada” há agora uma massa de água que forma grandes lagos envoltos em areia.

Chamam-lhe a praia do Azibo, mas o Azibo já tem duas praias, a da Fraga da Pégada e da Ribeira, e uma terceira planeada mais a Sul, com acesso à cidade de Macedo de Cavaleiros.

O Azibo é a única praia fluvial europeia a ganhar Bandeira Azul em cinco anos consecutivos e foi a primeira em Portugal a receber a bandeira de Praia Acessível pelas condições de acessibilidade a pessoas com deficiência. O Azibo é praia, mas é também protecção da natureza e educação ambiental, resumidas pela autarquia no conceito de turismo sustentável.

Em volta dos 410 hectares de albufeira desenvolveu-se uma biodiversidade que não existia antes da barragem, aparecendo espécies raras como os megalhões de crista.

Os cerca de quatro mil hectares que se entendem em volta da albufeira ganharam o estatuto de Paisagem Protegida, uma classificação que implica planos de ordenamento específicos e regras próprias.

Nos dias de Verão, já contabilizaram seis mil pessoas nas duas praias, e a procura é cada vez maior sem necessidade de publicidade, garantem os autarcas. “Aqui funciona o passa-a-palavra”, diz Manuel Cardoso, especificando que quem mais procura este espaço, além dos emigrantes e estudantes do Ensino Superior, são famílias da região ou do Litoral Norte.